



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

ESTUDO SOBRE A SUSTENTABILIDADE NO ENSINO EM IES DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

ANGELINA MARIA DE OLIVEIRA LICÓRIO

FATEC RONDONIA

clitorio@gmail.com

OSMAR SIENA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

siena@unir.br

JONIMAR DA SILVA SOUZA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA

jonimarsouza@gmail.com

MARCOS AURÉLIO BORCHARDT

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

borchardt.ufmt@gmail.com

A discussão sobre sustentabilidade tem evoluído a partir de eventos como a criação do Clube de Roma em 1968, Conferencia de Estocolmo em 1972 e outros, alcançando as Instituições de Ensino Superior (IES). Nestas, ganham significativa proporção em razão do seu papel educacional na sociedade. Ao se compreender o relevante papel da educação para a sustentabilidade em função de seu efeito multiplicador na sociedade, buscou-se desenvolver instrumentos capazes de mensurar o nível de sustentabilidade do ensino em IES. Este estudo tem por objetivo, utilizando a metodologia do software AISHE, analisar a presença da sustentabilidade no ensino de sete IES da Amazônia brasileira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva que se caracteriza quanto aos procedimentos como estudo de campo, documental e observação, utilizando, o Instrumento de Auditoria para a Sustentabilidade no Ensino Superior (AISHE) concebido especificamente para avaliar e certificar Instituições de Ensino Superior quanto à implementação da sustentabilidade. Conclui-se que as IES apresentam baixos índices de presença da sustentabilidade no ensino, não adotando política institucional específica, tais como uma gestão interna ou mesmo política institucional sobre a sustentabilidade nos diversos processos de ensino. O que destaca em sustentabilidade nas Instituições analisadas são atividades desenvolvidas de forma isoladas.

Palavras Chave: Sustentabilidade. Indicadores. Instituição de Ensino Superior.

1 INTRODUÇÃO

A evolução do conceito de desenvolvimento sustentável tem contribuição advinda dos diversos eventos econômicos, sociais e ambientais ocorridos nos últimos 50 anos, bem como pelas iniciativas de pesquisadores, organizações e agências internacionais que vislumbraram o que é mais aceito em termos de DS: “preservação e manutenção das gerações atuais para sobrevivência e bem estar das gerações futuras” (SACHS, 1993). Já, a sustentabilidade pode ser entendida como fim a ser atingido pelo desenvolvimento sustentável considerado como o meio (ações). Contudo, tanto o termo DS quanto o termo sustentabilidade são utilizados de forma sinônima quando utilizadas nas mais variadas visões, perspectivas e dimensões (MEBRATU, 1998; GLADWIN, K., KRAUSE, 1995; SACHS, 1993).

As principais visões da sustentabilidade foram categorizadas principalmente a partir das dimensões ambientais, sociais e econômicas. No entanto, esta categorização evoluiu para dimensões que contemplam aspectos mais específicos, entre elas as já citadas ambientais, sociais e econômicas, bem como as geográficas, culturais, ecológicas, políticas nacionais e políticas internacionais (SACHS, 2008). Para Darlot (2000 apud QUINTELLA e SOARES JUNIOR, 2008, p. 62) as dimensões da sustentabilidade mais relevantes são representadas pelas socioculturais, técnico-agrônoma, econômica, ecológica e político-institucional. As temáticas que compõem cada dimensão contribuem para uma melhor compreensão destas dimensões de sustentabilidade. Neste sentido, diversas iniciativas foram tomadas na construção e utilização de indicadores voltados a avaliação e divulgação da sustentabilidade nos mais variados tipos de organização.

Muitas instituições de ensino superior têm buscado atualizar-se acerca da sua contribuição no processo de consolidação da sustentabilidade local, regional e até mesmo global. Considerado um espaço de formação de conhecimento e de saber, as IES buscam adequar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão à tendência global pela sustentabilidade. Além disso, observa-se que as IES possuem processos internos que se estendem pelo menos em nível local e regional, que são passíveis de avaliação, como por exemplo, a logística e as operações necessárias para a realização do processo maior que é a interação ensino/aprendizagem. (MADEIRA, 2008).

Para uma instituição de ensino superior (IES) declarar e validar suas ações neste sentido (da sustentabilidade) torna-se necessário a adoção de mecanismos de avaliação e divulgação dos resultados alcançados em um determinado horizonte de planejamento, o que para algumas realidades tem se tornado extremamente complexo, devido à falta de habilidade com o tema ou desconhecimento de metodologias e/ou ferramentas que auxiliem na geração de indicadores de sustentabilidade.

Por um lado, existem países que avançaram mais que outros em termos de indicadores de sustentabilidade (QUIROGA, 2001). Por outro lado, países como o Brasil, mesmo com poucos estudos em indicadores nesta temática, se esforçam para utilizar metodologias e/ou ferramentas de avaliação e divulgação da sustentabilidade em IES. É o caso da Amazônia Brasileira que através de estudo recente testou a utilização de uma metodologia na construção destes indicadores em uma universidade do estado de Rondônia (SOUZA, 2015). Diante do crescente número de instituições de ensino superior na região, e da necessidade de formação de profissionais que sejam formadores de opinião acerca da sustentabilidade buscou-se com este artigo ampliar o uso da metodologia (ferramenta) AISHE (Auditing Instrument for Sustainability in Higher Education) para analisar a percepção da presença da sustentabilidade nos cursos de Administração das IES localizadas na cidade de Porto de Velho capital de Rondônia.

Quanto à natureza este artigo se apresenta como aplicado, do tipo descritivo e qualitativo, utilizando como instrumentos de coleta de dados o questionário de 20 critérios

aplicados aos coordenadores dos cursos de Administração de IES públicas e particulares. O questionário foi construído segundo a metodologia do AISHE. Os dados coletados foram confrontados pela observação dos pesquisadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E EMPÍRICO

O discurso de desenvolvimento sustentável tem sido analisado a partir de questões ligadas aos impactos ambientais ocorridos em diversas partes do globo terrestre, principalmente pela interferência do ser humano no ambiente natural, e suas consequências no meio social, associados a uma forte identidade humana à acumulação de riqueza, ou, no mínimo a garantir sua sobrevivência. O que nos leva a crer que o principal desafio da humanidade para o século XXI é o desenvolvimento sustentável (VEIGA, 2008).

A evolução do conceito de Desenvolvimento Sustentável (DS) perpassa pelos diversos eventos ocorridos nos últimos 50 anos, bem como pelas iniciativas de pesquisadores, organizações e agências internacionais que concordam sobre o que é mais aceito em termos de DS: garantia das gerações atuais atenderem as suas necessidades sem comprometer as gerações futuras no atendimento de suas próprias necessidades (CMMAD, 1991). Em se tratando de DS é notório destacar as versões apresentadas por MEBRATU (1998). A primeira é a versão institucional que representa o discurso proferido pelos organismos internacionais ligados à ONU (Organização das Nações Unidas). A versão ideológica indica o surgimento de uma ideologia verde distinta das ideologias clássicas, como a teologia da libertação, o feminismo radical, e o marxismo. Por último, a versão acadêmica cujo objetivo final é a plena integração da natureza, economia e sistemas sociais que através desta caminham para a sustentabilidade.

Ao estudar as organizações na perspectiva da sustentabilidade, (GLADWIN, KENNELLY E KRAUSE, 1995) compararam três correntes, sendo o tecnocentrismo representado pela visão mais próxima da economia clássica sobre o uso de recursos naturais, o ecocentrismo voltado para a ecologia profunda, de eliminação do uso dos recursos naturais e o *sustaincentrism* que incorpora tanto a visão tecnocêntrica quanto a visão ecocêntrica, considerado pelos autores como paradigma centrado na sustentabilidade. Elkington (1999) lança a ideia no mundo organizacional afirmando que é possível conciliar retornos financeiros, sociais e ambientais das empresas. Estas ideias ficaram conhecidas globalmente como “*Triple BottomLine (TBL)*”.

As dimensões consideradas chaves que foram mais aceitas entre as organizações foram reclassificadas a partir dos estudos de Sachs (2002), ampliando o TBL das dimensões sociais, ambientais, econômicas para as dimensões culturais e geográficas. Com a intensificação das pesquisas no campo da sustentabilidade, principalmente no Brasil, estas dimensões foram reclassificadas para as dimensões sociais, ambientais, econômicas, territoriais (geográficas), culturais, ecológicas, políticas nacionais e políticas internacionais (SACHS, 2008).

Diante desta evolução, é importante salientar que a distinção entre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade reside no fato do DS (meio) ser considerado como a maneira pela qual se atinge a sustentabilidade (fim). Embora os conceitos sejam distintos, a maioria dos autores usa as expressões DS e Sustentabilidade como sinônimos.

2.1 INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE

A construção e utilização de metodologias que utilizem indicadores e índices de sustentabilidade apresentam-se como alternativa para o alcance de objetivos e metas que incluam as visões, paradigmas e dimensões da sustentabilidade, cujo objetivo maior seja colaborar para uma sociedade mais justa e sustentável. Diversas iniciativas têm sido

desenvolvidas no entendimento da construção, avaliação e divulgação de indicadores de sustentabilidade principalmente em países referências neste tema (VAN BELLEN, 2006).

De acordo com Van Bellen (2006, p. 41) “antes de abordar os indicadores relacionados à sustentabilidade é necessário compreender melhor o significado de indicadores de uma maneira geral”. Vale destacar a preocupação da maioria dos pesquisadores na distinção de indicadores de sustentabilidade e os índices de sustentabilidade. Assim, os indicadores de sustentabilidade quando analisados e sistematizados de forma agregada podem determinar a existência de um índice de sustentabilidade (VAN BELLEN, 2006).

A construção de indicadores de sustentabilidade considera variáveis que compreendem o bem-estar humano e o bem-estar do ecossistema (HODGE ET. AL, 1995; PRESCOTT ALLEN, 2001). No que tange ao desenvolvimento de índices de sustentabilidade predominam os temas ligados à dimensão econômica, ao desenvolvimento humano, a qualidade de vida, a saúde e a felicidade, sendo estes 02 últimos muito subjetivos. Seus principais representantes são a renda - PIB (contestado enquanto critério isolado para a sustentabilidade), o IDH - Índice de Desenvolvimento Humano e o IQV - Índice de Qualidade de Vida (HOLTZ, 1995). O IDH tem sido avaliado em nível global, inclusive pela Organização das Nações Unidas (ONU).

A crescente preocupação em relação à composição do IDH ocorre desde há muito tempo sobre a adequação das medidas de desempenho econômico (basicamente representado pelo PIB). (STIGLITZ;SEN; FITOUSSI, 2009). Iniciativas concretas foram desenvolvidas em todo o mundo para a compreensão de “bem-estar” como uma definição multidimensional e simultânea às dimensões do quadro 1.

Quadro 1 – Dimensão multidimensional para avaliar bem-estar

a)	Padrões de vida material (renda, consumo e riqueza).
b)	Saúde.
c)	Educação.
d)	Atividades pessoais, incluindo o trabalho.
e)	Voz política e governança.
f)	Conexões e relações sociais.
g)	Ambiente (condições presentes e futuras).
h)	Insegurança, de um bem econômico, bem como a natureza física.

Fonte: Elaborado pelos autores adaptado de Stiglitz-Sen-Fitoussi (2009, p. 14).

Stiglitz, Sen e Fitoussi (2009) acreditam que todas estas dimensões apresentadas formam o bem-estar das pessoas, no entanto, muito delas ficam comprometidas pelas medidas convencionais de renda (PIB). Desta forma, ao utilizar o IDH como referência somente a partir das dimensões renda, longevidade e educação, observa-se que este importante índice pode não traduzir a real situação de bem-estar avaliada e divulgada para as partes interessadas.

A educação está fortemente associada com as avaliações de vida das pessoas. Além disso, as pessoas mais bem educadas normalmente têm melhor estado de saúde, menos desemprego, mais conexões sociais, e um maior envolvimento na vida cívica e vida política. Mesmo que as evidências disponíveis nem sempre permitam conclusões sobre a direção do nexos de causalidade entre a educação e essas outras dimensões da qualidade de vida, há um consenso de que a educação favorece uma gama de retornos (monetários e não monetários) que beneficiam tanto a pessoa que se investe de educação quanto da comunidade em que vivem (STIGLITZ;SEN; FITOUSSI, 2009).

2.3 A SUSTENTABILIDADE NO ENSINO SUPERIOR

A discussão em nível global sobre sustentabilidade nas instituições de ensino superior (IES) evolui à medida que a sustentabilidade, de uma forma geral se consolida nas organizações e instituições. Várias declarações com objetivo não só de definir uma IES

sustentável, como também promover a incorporação da sustentabilidade em todas as suas atividades e funções surgiram a partir da Declaração de Talloires em 1990 na França. A conferência reuniu 22 líderes universitários preocupados com a degradação ambiental, a poluição e a depleção dos recursos naturais. Os líderes consideraram que o papel da universidade era crucial no aumento da consciência, conhecimento, tecnologias e ferramentas para a criação de um futuro ambientalmente sustentável (MADEIRA, 2008).

A declaração de Talloires constituiu o primeiro comunicado oficial efetuado pelos líderes das universidades com o objetivo de estabelecer um compromisso para se atingir a sustentabilidade no ensino superior. (Madeira, 2008). Esta declaração consta de uma lista que inclui importantes eventos que colaboraram para a consolidação da sustentabilidade como descrito no quadro 2.

Quadro 2 – Eventos e declarações colaborativas para a construção da sustentabilidade nas IES.

Ano	Declarações
1972	Declaração de Estocolmo sobre meio ambiente humano.
1977	Declaração de Tbilisi.
1989	Fundação do Programa de Ecologia da National Wildlife Federation.
1990	Declaração de Talloires.
1991	Declaração de Hallifax.
1992	Fundação da Associação University Leaders for a Sustainable Future; Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento – Capítulo 36 da Agenda 21.
1993	Fundação da Second Nature; Declaração de Quioto; Declaração Swansea; Carta de Copérnico – Carta Universitária para o DS.
1994	Campus Blueprint for a Sustainable Future, Cimeira Campus Earth.
1995	Workshop sobre os Princípios de Sustentabilidade no Ensino Superior: Relatório Essex.
1997	Declaração de Thessaloniki.
1998	Conferência Mundial sobre o Ensino Superior para o Século XXI: Visão e Ação (Paris, França).
2001	Declaração de Luneburg.
2002	Cimeira Mundial sobre DS em Joanesburgo: Declaração de Ubuntu e a Década da Educação para o DS.
2005	Formação do Higher Education Associations Sustainability Consortium.
2009	Relatório da Comissão sobre a Medição do Desempenho Econômico e Progresso Social.

Fonte: Adaptado de Madeira (2008, p. 1); Stiglitz-Sen-Fitoussi (2009, p. 14).

De acordo com Contreras (2002) apud (Madeira 2008, p. 57) “as declarações, na sua maioria, são muito gerais, não estabelecem uma definição clara sobre o que é ser uma Universidade sustentável, não são atualizadas, não refletem por isso as alterações que se processam em nível global.” Para o autor, nas declarações não se estabelece de forma clara, procedimentos para se alcançar a sustentabilidade.

O conteúdo das declarações listadas no quadro 2 foi resumido no quadro 3.

Quadro 3 – Resumo das propostas das declarações para sustentabilidade nas IES

a)	Importância da educação ambiental em todo o ensino.
b)	Importância do ensino superior na promoção da sustentabilidade.
c)	Importância do papel da educação ambiental na preservação e melhoria do ambiente.
d)	Compromisso das instituições para se atingir a sustentabilidade.
e)	Sensibilização para um risco de degradação ambiental irreparável e para práticas de consumo insustentáveis.
f)	Integração da sustentabilidade no ensino, investigação e nas operações.
g)	Criação de redes internacionais de instituições que estejam empenhadas em atingir a sustentabilidade.
h)	Envolvimento de todos os <i>stakeholders</i> .
i)	Criação de uma cultura de DS dentro e fora da universidade.
j)	Cooperação e ajuda entre universidades de diferentes países.
l)	Visão intergeracional.
m)	Comunicação dos esforços e resultados de DS a toda a comunidade.

Fonte: adaptado de Madeira (2008, p. 57).

Uma instituição de ensino superior (IES) quando opta em declarar e validar suas ações no sentido da sustentabilidade precisa adotar mecanismos de avaliação e divulgação dos resultados alcançados em um determinado horizonte de planejamento, o que para algumas realidades tem se tornado extremamente complexo, devido à falta de habilidade com o tema ou desconhecimento de metodologias e/ou ferramentas que auxiliem na geração de indicadores de sustentabilidade.

Neste sentido, verifica-se forte tendência na disseminação de metodologias e ferramentas desenvolvidas para avaliar e divulgar o nível de sustentabilidade das IES, sobretudo nos países que mais avançaram na construção de indicadores de sustentabilidade, tanto do ponto de vista das organizações em geral quanto das instituições de ensino superior. Entre estes países destacam-se a Suécia, a Alemanha, Reino Unido, Espanha, Holanda, Itália e França. (MADEIRA, 2008)

Diversas instituições de ensino superior (IES) têm buscado atualizar-se acerca da sua contribuição no processo de consolidação da sustentabilidade local, regional e até mesmo global. Considerado um espaço de formação de conhecimento e de saber, as IES buscam adequar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão à tendência global pela sustentabilidade.

Figura 1 – Perspectivas internas e externas para construção de indicadores em IES



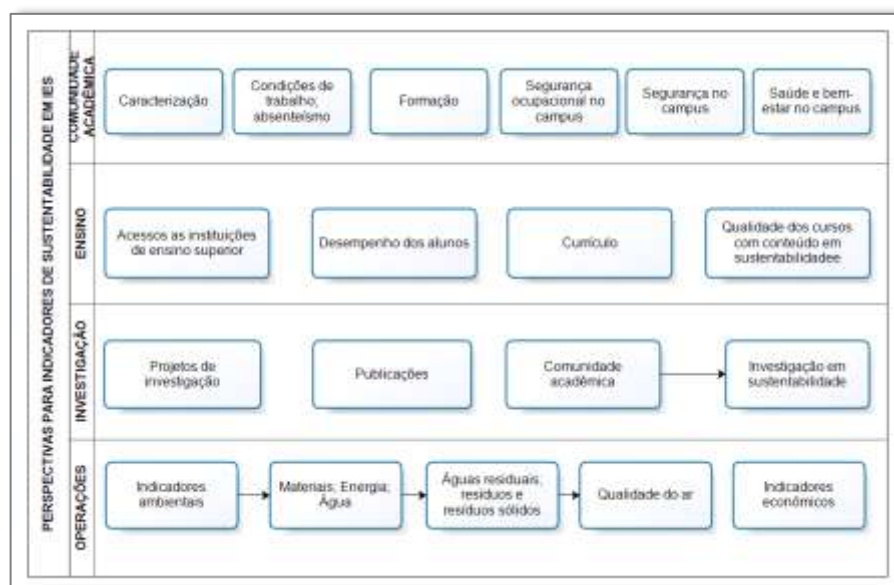
Figura 4.1 - Modelo usado para o desenvolvimento dos indicadores.

Fonte: Madeira (2008, p. 90)

Observa-se que as IES possuem processos internos que se estendem pelo menos em nível local e regional, que são passíveis de avaliação, como por exemplo, a logística e as operações necessárias para a realização do processo de interação ensino/aprendizagem, no qual os impactos gerados se estendem pelo ambiente interno e pelo ambiente externo à organização com forte impacto na comunidade. (MADEIRA, 2008)

As perspectivas de indicadores de sustentabilidade nas IESs e desdobram na figura 2 como orientação para a construção de indicadores a partir dos processos verificados.

Figura 2 – Categorias do modelo para construção de indicadores de IES



Fonte: Adaptado de Madeira (2008, p. 91).

O modelo proposto por Madeira (2008) serve de orientação para a formulação de indicadores de sustentabilidade em instituições de ensino superior. A maioria das ferramentas está sendo construída para permitir modificações ao ser utilizadas por qualquer tipo de instituição de ensino superior. No entanto, torna-se importante observar as características regionais e locais quando da construção e/ou alteração destas ferramentas de avaliação e divulgação da sustentabilidade pelas IES.

Como avaliação global acredita-se que o Auditing Instrument for Sustainable Higher Education (AISHE) constituía-se como excelente exemplo de avaliação de sustentabilidade em IES. Suas principais características estão descritas no quadro 4.

Quadro 4 – Ferramenta de avaliação e divulgação da sustentabilidade em IES

Auditing Instrument for Sustainable Higher Education – AISHE	<ul style="list-style-type: none"> • O modelo contém cerca de 20 critérios diferentes agrupados em cinco campos e colocados em três categorias com base nas três primeiras partes das quatro partes do círculo de Deming, Plan (Planear), Do (Executar), Check (Verificar) e Act (Actuar), dos processos de gestão de qualidade (Roorda, 2001). • Vantagens (Cole, 2003): é muito interativo, envolvendo diretamente os gestores e aqueles que são afetados pelas medições; ajuda no desenvolvimento de capacidades e na compreensão dos participantes em temas de sustentabilidade do campus. • Desvantagens (Shriberg, 2002 b): esta ferramenta centra-se mais no processo do que no conteúdo, nas medidas qualitativas e em medidas descritivas em detrimento das prescritivas.
---	---

Fonte: Adaptado de Madeira (2008, p. 77).

A maioria das ferramentas de avaliação apresenta o problema de não comunicarem de forma eficiente os métodos e os resultados. Além disso, convergem para a necessidade de diminuir o consumo de energia, água e materiais. Por outro lado todos reconhecem que a sustentabilidade é um objetivo de longo prazo e difícil de ser atingido e que o ensino da sustentabilidade apresenta-se como função principal deste processo (MADEIRA, 2008).

Em pesquisa realizada recentemente em uma IES localizada na Amazônia brasileira, concluiu-se que a utilização da metodologia AISHE favorece a análise da sustentabilidade de IES a partir do conhecimento do planejamento, desenvolvimento e avaliação dos processos sustentáveis no ensino das instituições.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza quanto a sua natureza em pesquisa aplicada, pois é motivada pela necessidade de apresentar resultados aos problemas concretos em questões consideradas importantes para a sociedade bem como gerar conhecimentos novos e de utilidade para novas reflexões e produções (SIENA, 2007).

Com relação à abordagem da pesquisa, se caracteriza como qualitativa, pois visa entender a natureza do objeto em análise. Quanto aos seus objetivos se caracteriza como descritiva, pois descreve os elementos apurados na pesquisa capaz de identificar o nível de sustentabilidade presente no ensino de administração nas diversas IES estudadas. E, quando aos procedimentos técnicos será um estudo de campo, valendo-se também da pesquisa documental para confrontação de dados, bem como a observação dos pesquisadores.

Para a coleta de dados foi utilizado o *Auditing Instrument for Sustainability in Higher Education* (AISHE) que traz indicadores como critérios que facilitam a compreensão de cenários, possibilitando, desta forma, uma análise da sustentabilidade no ensino de administração nas diversas Instituições pesquisadas.

O AISHE foi desenvolvido pela DHO, Fundação Holandesa para a Educação Superior Sustentável e concebido especificamente para avaliar e certificar Instituições de Ensino Superior quanto à implementação da sustentabilidade, utilizando o ciclo de Qualidade Deming – ciclo PDCA (planejar, fazer, verificar e agir). O instrumento foi testado e validado na Holanda e na Suécia, e desde sua publicação em 2001, tem sido utilizado inúmeras vezes em países como Holanda, Bélgica, Suécia e também no Brasil (BRANDLI, 2012).

Neste estudo utiliza-se o instrumento AISHE em sua versão 2.0 para avaliar as IES elegidas, quanto à implementação da sustentabilidade no ensino de Administração. Para estes, seguindo os critérios estabelecidos pelo AISHE, foi desenvolvido um questionário com 20 itens de avaliação da sustentabilidade no ensino: visão; política; comunicação; gestão ambiental interna; rede; grupo de especialistas; plano de desenvolvimento pessoal; atividades de pesquisa e extensão; perfil dos egressos; metodologia educacional; papel do professor; avaliação do estudante; currículo; interdisciplinaridade; estágio, graduação; especialização; equipe; estudantes; profissionais e sociedade. Estes critérios estão distribuídos em três faixas distintas: planejar; fazer e checar.

A pesquisa foi realizada em sete IES localizadas em Porto Velho capital do Estado de Rondônia, sendo cinco privadas e duas federais, sendo que em uma delas, o curso avaliado foi um Tecnólogo em Gestão Pública. Todas as demais instituições avaliadas o curso avaliado foi o de Bacharel em Administração.

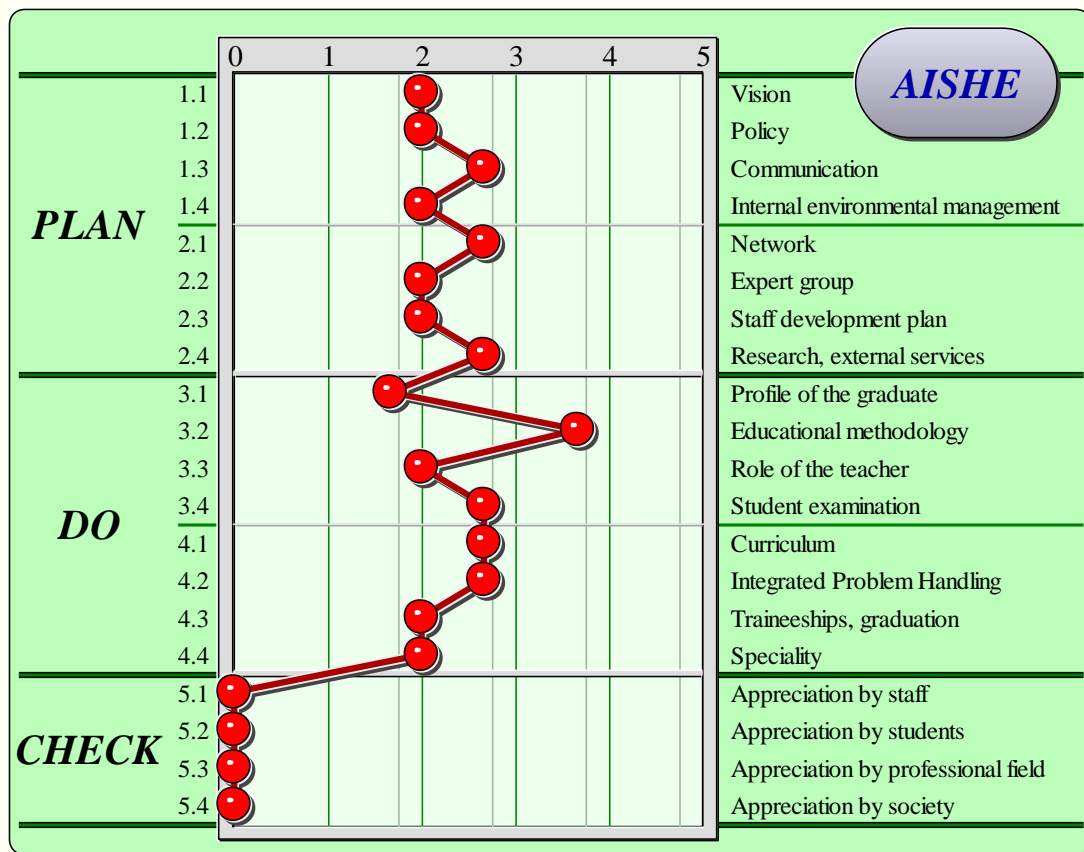
Os trabalhos foram realizados com a aplicação da metodologia AISHE (instrumento de 20 critérios) aos coordenadores dos cursos de Administração das sete IES analisadas, por serem estes profissionais, os que conduzem a política pedagógica do curso, que estão diariamente envolvidos com as ações desenvolvidas, conhecendo com maior profundidade a realidade dos cursos e assim, com condições de responder sobre a sustentabilidade no ensino do curso que coordena.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Cada coordenador respondeu de forma individual com auxílio das orientações da própria metodologia AISHE. Para cada um dos critérios a ser avaliado, o entrevistado deveria escolher o estágio em que se encontra o curso no qual coordena, sendo que cada um dos critérios pode variar de estágio 1 ao estágio 5, onde no estágio 1 a sustentabilidade é praticamente ausente e no estágio 5 ela já se encontra consolidada e conhecida pela sociedade.

No Gráfico 1 apresenta-se a percepção dos coordenadores das sete IES sobre a presença da sustentabilidade no ensino de administração em cada um dos critérios estabelecidos pela metodologia AISHE. Os resultados foram tabulados e organizados sob a forma de mediana levando em consideração a percepção do estágio associado ao curso coordenado, pois a ferramenta permite o uso desta medida para classificação.

Gráfico 1: Percepção dos Coordenadores sobre a Sustentabilidade no Ensino



A metodologia AISHE foi construída utilizando o ciclo do PDCA - Planejamento, Desenvolvimento, Checagem e Avaliação. O instrumento permite conhecer os três primeiros elementos do ciclo PDCA, permitindo que a avaliação possa ser interpretada dos dados da pesquisa.

Assim, usando metodologia AISHE para análise dos resultados, pode-se inferir que a visão das instituições sobre a sustentabilidade estão formuladas, porem não é traduzida em uma política concreta e consequentemente não ocorre interação entre instituição e sociedade. Política é o segundo critério estabelecido pelo AISHE na avaliação da sustentabilidade, e este conforme a percepção dos coordenadores – mediana 2 de percepção - está explícita nos documentos e planos de curto prazo. A política traduz a visão em planos concretos. Visão e política refere-se ao planejamento, demarcação de metas e implementação de programas, visando à sustentabilidade, assim como à existência de uma gestão ambiental dentro da instituição, mas, conforme os dados coletados indicam, a sustentabilidade no ensino de administração das IES encontra-se em um estágio de pouco desenvolvimento.

A comunicação com mediana 2,5 apresenta resultados melhores que os primeiros critérios analisados, porem ainda em um estágio intermediário. Percebe-se que a sustentabilidade no ensino é discutida e, conforme os coordenadores entrevistados, são traduzidas em trabalhos de conclusão de curso, porem há falhas na comunicação

transdisciplinar da sustentabilidade, bem como na comunicação deste critério com outras organizações ou mesmo com a sociedade acadêmica. Deve-se ter em conta também que o tema da sustentabilidade deve ser abordado no dia-a-dia da instituição para que o tema ganhe visibilidade e não fique a depender de fatos isolados, conforme observado.

O critério da gestão ambiental interna, com mediana 2, desempenha um papel importante dentro da avaliação da sustentabilidade pela ferramenta AISHE, pois verifica como as IES demonstram na prática o que a teoria explicita. Pelos resultados observa-se que este critério é tratado de forma individual por alguns membros das Instituições, não existindo um sistema ambiental em funcionamento.

Ao observarmos isoladamente os resultados, constata-se que uma das instituições federais possui, segundo o seu coordenador, o melhor resultado (3,5). Esta é a instituição de ensino mais consolidada na cidade e já possui uma discussão interna avançada na busca de instrumentos que avaliem a sustentabilidade de toda a organização. Segundo a metodologia utilizada na pesquisa, os alunos desta instituição têm um maior contato com a discussão da sustentabilidade tendo um papel ativo na melhoria contínua e na execução do plano de gestão ambiental. Nas demais instituições, essas discussões não ocorrem.

Ainda no ciclo do planejamento, temos o critério da rede, com mediana 2,5, o que demonstra que as IES mantêm contato permanente com outras organizações ou mesmos profissionais com experiência no que diz respeito à sustentabilidade e a educação é beneficiada a partir do conhecimento sobre a sustentabilidade, que está presente por meios de palestras e semana de meio ambiente. Porém, estes eventos não são realizados com regularidade, são ações isoladas de alguns membros. A instituição Federal mais antiga possui o melhor resultado neste item também. Isso ocorre, segundo a metodologia AISHE, devido aos seus egressos e ao quadro de servidores mais especializados, mantendo contatos permanentes com empresas e outras organizações com experiência no que diz respeito à sustentabilidade.

O sexto critério analisa se há nas instituições analisadas, um grupo de especialista de conhecimento e experiência em desenvolvimento sustentável. Pelos resultados pode-se aferir que nas IES analisadas apenas existem alguns membros com interesse especial em torno da temática, estando as IES no patamar inicial, sem a consolidação de debates em torno da sustentabilidade no ensino de administração. Não existe um grupo este que cumpre um papel orientador dentro da maior parte das organizações, cuidando para que a visão e o conhecimento sobre sustentabilidade sejam desenvolvidos e fomentados. A instituição federal mais antiga novamente apresentou o melhor resultado, mas mesmo assim ainda em patamar inicial. Como esta possui um quadro maior de professores e técnicos inclusive no que se refere à formação, consequentemente haverá mais especialistas, contudo não apresenta melhores resultados.

O critério seguinte avalia se as Instituições cuidam para que o conhecimento de sua equipe sobre a sustentabilidade seja mantida a um nível elevado e sempre atualizado por meio de um plano de desenvolvimento pessoal. E o que está sendo verificado na prática, conforme os dados consolidados no gráfico 1, é que o desenvolvimento pessoal em sustentabilidade depende de iniciativas individuais em todas as instituições analisadas, pois não existe um plano de desenvolvimento pessoal em sustentabilidade em nenhuma das sete IES.

Para fechar o ciclo do planejamento do PDCA, o oitavo critério de avaliação da sustentabilidade no ensino analisa se as atividades de pesquisa e extensão contribuíram para a integração do desenvolvimento sustentável na educação ou se este aspecto é utilizado para a execução da pesquisa/extensão. A percepção dos coordenadores permite inferir que existe sim, mas de forma ainda incipiente, pois depende de iniciativas individuais de professores ou alunos. Não existe uma política dentro das IES em que a sustentabilidade seja um dos aspectos importantes para a pesquisa e extensão. Como um destaque negativo, em duas

instituições privadas, os coordenadores avaliaram este item como ausente, o que demonstram o quanto as instituições analisadas estão atrasadas no ensino e nas discussões sobre a sustentabilidade.

Como a metodologia AISHE foi construída utilizando o ciclo do PDCA, percebemos que os primeiros oito critérios são elementos fazem parte do planejamento institucional, onde os primeiros quatro critérios buscam uma visão e política e nos quatro seguintes, analisa as especialidades da instituição. É através dos itens apresentados que a IES poderá traçar metas, identificar um problema e elaborar um plano de ação.

Os próximos oito critérios nos permitirão conhecer como está sendo desenvolvimento a temática da sustentabilidade no ensino de administração nas instituições analisadas. Iniciamos nossa análise deste ciclo com o perfil dos egressos, em que a metodologia ambiciona saber se o futuro profissional de administração leva para o seu campo de atuação aptidões de sustentabilidade. Segundo a percepção dos coordenadores apresentado no gráfico 1, a sustentabilidade está sim presente no perfil dos egressos, mas ainda de forma tímida. Confrontando os dados com a metodologia AISHE, não há a participação dos alunos na formulação do perfil, nem ocorrem ajustes regularmente destes perfis. As IES não cumpre um papel de liderança no que diz respeito à determinação de competência sobre a sustentabilidade para os egressos.

O critério melhor avaliado foi a Metodologia Educacional, que conforme mediana obteve pontuação de 3,5 segundo a percepção dos coordenadores. A metodologia educacional contribui desta forma, segundo o instrumento AISHE, para o desenvolvimento de uma série de características pessoais do futuro profissional que são essenciais para uma atitude e comportamento sustentável. Isto significa que o aluno tem contato com a temática, sendo constantemente estimulado a desenvolver uma atitude reflexiva.

O papel do professor é mais um importante critério analisado, visto que estes podem dar o exemplo de um bom profissional sustentável, através de suas atitudes e comportamentos. Uma atitude sustentável significa que o egresso leva em conta as consequências no que diz respeito à sustentabilidade de suas ações profissionais. Isto também implica que o egresso está disposto e tende a aceitar a responsabilidade por suas atividades e realizações: o graduado sustentável é graduado responsável. Conforme percepção dos coordenadores está demonstrada no gráfico 1, tem-se na IES professores que destacam a importância da sustentabilidade, através de sua própria educação, atitude e comportamento. Mas essa é mais uma ação que se caracteriza como uma atividade isolada, de alguns, não existindo o engajamento de todos dentro da instituição. Um destaque: um dos coordenadores entrevistados de uma das instituições privadas, coloca a sua organização no nível 4 de sustentabilidade neste quesito, que segundo a metodologia, significa que a organização sistematicamente pede a cooperação de empresas onde os alunos fazem os seus estágios ou projetos de graduação, a fim de mostrar de forma consistente que pensar e agir sustentável, sendo uma parte necessária da prática diária.

Outro item analisado foi a avaliação do estudante como um dos pontos chaves da sustentabilidade no ensino de administração, conforme o AISHE. Para essa análise, leva em consideração se a sustentabilidade é uma parte essencial na avaliação de um relatório final de disciplina, projeto de pesquisa e/ou trabalho de conclusão de curso. Segundo a percepção dos coordenadores, existe sim uma avaliação da sustentabilidade nas atividades acadêmicas dos estudantes. Porém, não existe formulado nenhuma política nas instituições pesquisadas que faz a exigência na avaliação nem ocorre de forma sistemática ao longo do currículo. Na realização do estágio, ponto considerado fundamental pelo AISHE com relação a sustentabilidade, não há a cooperação entre empresas e as IES, a fim de mostrar de forma consistente que pensar e agir sustentavelmente deve ser uma parte necessária da prática diária. O que observamos, é que a prática do estágio ocorre com preocupação exclusiva de o

educando praticar as habilidades do curso no qual realiza, não havendo preocupação das IES com a sustentabilidade. Segundo o AISHE, se nas atividades avaliativas, o tema da sustentabilidade não estiver presente, os alunos terão a sensação de que não é importante, levando ao desestímulo dos futuros egressos de abordarem dentro do seu campo de atuação, a sustentabilidade.

O próximo critério busca conhecer o conteúdo trabalhado no curso das IES pesquisadas. Assim, o currículo torna-se peça fundamental na avaliação da sustentabilidade. Não se está analisando a presença somente de disciplinas sobre sustentabilidade dentro do curso de administração, mas sim se a sustentabilidade integra o currículo em disciplinas de outras áreas existentes de forma transdisciplinar. Segundo o AISHE é até preferível o tema da sustentabilidade esteja presente em diversas partes do currículo ao longo do curso, em partes teóricas e (principalmente) em projetos práticos.

Para os coordenadores, a sustentabilidade é abordada de forma sistemática em todo o currículo. Porém, não é possível tirar essa conclusão quando observamos as ementas dos cursos pesquisados. Não há uma avaliação e ajustes nem mesmo a contribuição de especialistas na construção dos currículos.

O critério da interdisciplinaridade verifica se o currículo foi concebido de tal forma que os alunos adquiram uma vasta gama de conhecimentos e experiência ao longo da vida acadêmica. Isto significa que os problemas, derivados da prática profissional são abordados e resolvidos, tendo em conta muitos aspectos e pontos de vista diferentes. Os problemas podem ser complexos por várias razões. Especialmente quando a sustentabilidade desempenha um papel, em que é necessária a inclusão de todos os tipos de abordagens complexas do conhecimento. Segundo os coordenadores, existe sim a interdisciplinaridade da sustentabilidade nas diferentes ementas do curso de administração, porém não está sistematizada. Podemos afirmar com base na observação, é que quando abordada, ainda é de forma superficial e tímida.

As atividades desenvolvidas pelos alunos, como os projetos, estágios e trabalhos de conclusão de curso consiste em mais um critério de avaliação da sustentabilidade. Visa saber se os educandos são estimulados a tomar posição sobre a sustentabilidade em suas atividades educacionais. Segundo a percepção dos coordenadores, os projetos e atividades práticas dos estudantes abordam aspectos de sustentabilidade ocasionalmente. Não há uma regulamentação no sentido exigir que a sustentabilidade seja um dos aspectos avaliados nas atividades acadêmicas em todas as instituições analisadas.

O próximo critério avalia se as IES possibilite que os estudantes se tornem especializados em sustentabilidade, ou seja, estão habilitados a se especializar durante o curso como um especialista em desenvolvimento sustentável no campo profissional de sua área. Para isto, verifica se os estudantes tem a oportunidade de escolher uma disciplina optativa relacionada à sustentabilidade ou mesmo se existe um certificado especial para demonstrar a importância da sustentabilidade dentro da IES. A instituição federal mais nova, este critério não existe. Nas instituições privadas, apesar dos coordenadores não apontarem, não foi detectado dentro da matriz curricular este aspecto.

Por fim, os últimos quatro critérios do AISHE avalia apreciação sobre a política de sustentabilidade da IES entre os funcionários, alunos, organizações e sociedade. Os dados apresentado no gráfico 1, demonstram que todas as IES não desenvolve avaliação perante todos os seguimentos. Esta percepção é reforçada na observação dos documentos institucionais, visto que não existe uma política de sustentabilidade em execução.

Como não existe instituído nas IES uma política de gestão da sustentabilidade, não é possível avaliar perante seus *stakeholders* a sua percepção em relação a sustentabilidade praticada no ensino de administração perante as instituições. A percepção dos coordenadores conforme demonstrada no gráfico 1, caracteriza a sustentabilidade em um estágio inicial.

Poucos critérios quando analisados individualmente, demonstra um estágio avançada. Porém, quando analisados todos os dados como um único grupo, é constatado que não existe uma forte presença da sustentabilidade nas IES de Porto Velho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da sustentabilidade no ensino superior é um aspecto importante do presente trabalho, visto que este debate está em voga em toda a sociedade, onde cada vez mais os recursos, sejam naturais ou não, ficam escassos e o consumo global aumenta em proporções exponenciais. O valor do estudo ganha ainda mais peso, se considerarmos que a principal atividade de uma IES é o ensino, ou seja, os futuros profissionais das organizações, sejam elas públicas ou privadas, poderão ter o conhecimento e habilidades sobre a sustentabilidade.

A metodologia AISHE utilizada na pesquisa facilitou a análise da percepção da sustentabilidade no ensino da IES. Contudo, foi preciso realizar além da tradução, adequações terminológicas no questionário utilizado na pesquisa. Os indicadores utilizados na pesquisa, segundo a metodologia AISHE, possuem características de analisar a percepção da sustentabilidade no ensino, deixando claro o estágio em que se encontra a Instituição pesquisada.

Os resultados permitem concluir que as IES apresentam baixos índices de presença da sustentabilidade no ensino, foco desta pesquisa. Colaboraram para esta conclusão a falta de uma política institucional sobre desenvolvimento sustentável para as diversas atividades acadêmicas, o que não significa ausência total, pois existem atividades que abordam a sustentabilidade no ensino. No entanto, as atividades são desenvolvidas de forma isoladas ou dependem do posicionamento de alguns dos membros das Instituições.

Espera-se que a avaliação realizada nesta pesquisa suscite em todos aqueles responsáveis por um ensino superior de qualidade possam ampliar os espaços para o debate da sustentabilidade nos diversos segmentos da sociedade, mas principalmente nas IES.

Destaca-se que a pesquisa está limitada as IES analisadas, não sendo, portanto uma visão de todo o sistema de ensino superior do Estado de Porto Velho. Sugerem-se trabalhos futuros que possam ampliar o debate e verificar se as características continuam existindo num futuro próximo.

REFERÊNCIAS

AISHE. **Auditing Instrument for Sustainability in Higher Education**. Englishtext. Dutch Committee on Sustainable Higher Education. December, 2001

BRANDLI, Luciana Londero et al. **Avaliação da presença da sustentabilidade ambiental no ensino dos cursos de graduação da Universidade de Passo Fundo**. Avaliação (Campinas) [online]. 2012, vol.17, n.2, pp. 433-454. ISSN 1414-4077.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso futuro comum**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone, 1999.

HODGE, R.A. et al. **Pathways to sustainability: assessing our progress**. Canada: NRTEE, 1995.

HOLTZ, Suzan. Approaches to reporting on human well-being. In: HODGE, R.A. et al. **Pathways to sustainability: assessing our progress**. Canada: NRTEE, 1995.

MADEIRA, Ana Carla Fernandes Damião. **Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior**. Faculdade de Engenharia do Porto. Dissertação. Porto – Portugal, 2008. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/12228/1/Texto%20integral.pdf>.

MEBRATU, Desta. **Sustainability and sustainable development: historical and conceptual review**. Environ impact asses rev 1998;18:493–520 Ó 1998 Elsevier Science Inc. All rights reserved. 655 Avenue of the Americas, New York, NY 10010

PRESCOTT-ALLEN, R. **The wellbeing of nations: a country-by-country index of quality of life and the environment**. Washington: Island Press, 2001.

QUIROGA, M, Rayén. **Indicadores de sostenibilidad ambiental y de desarrollo sostenible: estado del arte y perspectivas**. CEPAL, NAÇÕES UNIDAS. División de Medio Ambiente y Asentamientos Humanos. Santiago de Chile, septiembre de 2001.

QUINTELLA, Rogério Hermida; SOARES Junior, Jair Sampaio. Instrumentalização do Desenvolvimento: teorias, conceitos e indicadores. **O&S** - v.15 - n.45 - Abril/Junho – 2008. Disponível em: www.spell.org.br/documentos/download/301.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SACHS, Ignacy. **Estratégias de transição para o século XXI: Desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1993.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho: [s.n.], 2007. Disponível em: http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicoatual.pdf. Acesso em: 01 de setembro de 2015.

SOUZA, Jonimar Silva, *et al.* Education sustainability assessment of a hei located in the brazilian amazona. **Business and Management Review**. Special Issue – Vol 4, Nº5, 2015.

STIGLITZ , Joseph E; SEN, Amartya; FITOUSSI, Jean-Paul. **Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress**. Disponível em: http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr/documents/rapport_anglais.pdf. Acesso em: 14/05/2014

GLADWIN, Thomas N; KENNELLY, James J.; KRAUSE, Tara-Shelomith. Shifting Paradigms for Sustainable Development: Implications for Management Theory and Research. **The Academy of Management Review**, Vol. 20, No. 4 (Oct., 1995), pp. 874-907. Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/258959>.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2008.